

ZAMBEZE IN BY PASS

PERGUNTA E RESPOSTA

● Pergunta e resposta

O que é inflação (ou taxa de inflação)?

É a percentagem anual de aumento no nível geral de preços.

O que é inflação de inércia?

É o processo de inflação sustentada que ocorre quando se espera que a inflação persista e a taxa de inflação corrente integrada nas expectativas dos agentes económicos.

O que é inflação - objectivo?

É o anúncio de intervalos para a taxa de inflação como objectivo oficial juntamente com uma declaração explícita de que a inflação reduzida e estável é o principal objectivo da política monetária. A inflação - objectiva de forma mais ou menos rígida tem sido adoptada nos últimos anos por muitos países industrializados.

O que é inflação pela procura?

É o aumento do nível dos preços causado por um excesso de procura de bens resultantes, por exemplo, de um aumento significativo

da procura agregada, frequentemente colocada com a inflação pelos custos.

O que é inflação pelos custos?

É a inflação originada no lado da oferta e devido a um forte aumento dos custos.

● Cenário semi-presidencialista (caso vença a Frelimo nas eleições gerais em 2014)

- Hipótese 1;

Presidente da República: Verónica Macamo.
Presidente da Assembleia da República: Feliciano Gundana.
Primeiro-Ministro: Aires Ali.

- Hipótese 2;

Presidente da República: Aires Ali.
Presidente da Assembleia da República: Verónica Macamo.
Primeiro-Ministro: José Pacheco.

- Hipótese 3;

Presidente da República: Alberto Chipande.
Presidente da Assembleia da República: Lucas Chomera.
Primeiro-Ministro: Aires Ali.

- Hipótese 4;

Presidente da República: Eduardo Mulémbwé.
Presidente da Assembleia da República: Luísa Diogo.
Primeiro-Ministro: David Simango.

- Hipótese 5;

Presidente da República: David Simango.
Presidente da Assembleia da República: Luísa Diogo.
Primeiro-Ministro: Auíba Cuereceia.

- Hipótese 6;

Presidente da República: Joaquim Chissano.
Presidente da Assembleia da República: Luísa Diogo.
Primeiro-Ministro: Aires Ali.
*O presidente da Frelimo sendo Guebuza até 2016, ano do XI Congresso.

● Cenário presidencialista (caso vença a Frelimo nas eleições gerais em 2014)

- Hipótese 1;

Presidente da República: Aires Ali.
Presidente da Assembleia da República: Verónica Macamo.

Primeiro-Ministro: José Pacheco.

- Hipótese 2;

Presidente da República: Aires Ali.
Presidente da Assembleia da República: Feliciano Gundana.
Primeiro-Ministro: Manuel Chang.

- Hipótese 3;

Presidente da República: Joaquim Chissano.
Presidente da Assembleia da República: Lucas Chomera.
Primeiro-Ministro: Aires Ali.

- Hipótese 4;

Presidente da República: Eduardo Mulémbwé.
Presidente da Assembleia da República: Luísa Diogo.
Primeiro-Ministro: David Simango.

- Hipótese 5;

Presidente da República: David Simango.
Presidente da Assembleia da República: Luísa Diogo.
Primeiro-Ministro: Auíba Cuereceia.
*O presidente da Frelimo sendo Guebuza até 2016, ano do XI Congresso.

Frelimo 62-69

A candidatura de Manuel de Araújo como elemento activo da Sociedade Civil só demonstra que uma nova força política forte está a emergir no novo mapa político nacional. A Frelimo pós 69 que se cuida.

● Ano Samora Machel

«A vitória organiza-se, a vitória prepara-se» - Mao Tse Tung.

● Rebobinagem

(...) A vida em sociedade é regulada por leis físicas, que são leis naturais, universais e imutáveis que são melhores possíveis.

Sendo assim, a função do Rei não é fazer leis inventadas a partir das abstrações, mas sim fazer leis que revelem aquilo que resulta da natureza, tal como ela é captada pela razão.

Portanto, o legislador não é, ou não deve ser, uma pessoa que crie leis.

Mas antes um revelador das leis naturais, que são as que resultam, necessariamente, da natureza segundo a razão (...) François Quesnay, fisiocrata europeu médico de Luís XV e de Madame Pompadour, in *tableau economique* (1757).

● Diferença

Diferença geométrica do socialismo científico da Frelimo = A batalha entre "famílias" na condução da sucessão de Guebuza à cabeça do partido Frelimo.

● Frase psicanalítica da semana:

«O homem procura obter o seu interesse pessoal e o máximo de satisfação com um mínimo de esforço» - Hermann Gossen, in *Exposição das Leis de Troca* (1854).

● Aconselhamento

Para os candidatos à sucessão de Guebuza
Ao invés de dar a cara, comecem a esconder-se, ha ha, ha, ha!

● Palavras que dão para reflectir

«É fácil ganhar as eleições com o dinheiro dos outros».

● Pensamento filosófico da semana

«Os custos assinalam simplesmente atracções concorrentes» - Frank Knight, Risk, Uncertainty and Profit (1921).

Colonização chinesa em Moçambique

*RICARDO VIANA

O Governo da República de Moçambique entrega terras aos estrangeiros chineses e brasileiros sem dar bolas ou cavaco a ninguém. Este acto é um exemplo acabado da cultura anti-democrática daqueles que dominam o poder em Moçambique.

Recorda-se que a República de Moçambique emergiu numa prolongada, sangrenta e impiedosa luta de libertação nacional que além de ter custado muitos milhares de vidas fez nascer a consciência de que só unidos poderíamos atingir a nossa meta, a Independência Nacional - libertação da terra e os homens.

O Governo colonial português negociou Moçambique por interesses pessoais e inconfessáveis ao entregar de bandeja sem pré-condição e consulta popular a independência que hoje virou o epicentro da colonização selvagem dos chineses, brasileiros, líbios e até nigerianos,

burundeses, indianos, vietnamitas, paquistaneses, portugueses e piratas somalis.

Tudo o que hoje está a acontecer neste país tem a razão de existir porque o Governo colonial português assim o arqui-fetou. Agiu de consciência lúcida para transformar a antiga colónia na sua base de riqueza e satisfação dos seus interesses e caprichos. Hoje Moçambique transformou-se sem dúvida em República de governo ditador.

A intenção maligna e pretensiosa do Governo colonial português está bem patente até hoje pelo menos em Moçambique, onde sem dúvida semeou a política do século XIX, também conhecida como de neocolonialismo, que podia ser entendida como produto da expansão do capitalismo em sua fase imperialista. Principalmente os chineses, brasileiros e portugueses tomaram conta de

Moçambique e seus destinos. Por exemplo, hoje dia 21 de Setembro de 2011, a Rádio Moçambique-RM anunciou no Jornal da Manhã que o Governo moçambicano acaba de atribuir terras aos chineses através de uma concessão de 50 anos no Baixo Limpopo, distrito do Chokwé, na província de Gaza.

1. Isto não significa colonização?

2. Será que os machangaris, etnia de Gaza, não sabem cultivar arroz?

3. Precisam de chineses para os ensinar?

4. Que transferência de tecnologia é essa que o Governo alega que se faz em 50 anos?

5. Para que os chineses deixem legado para os moçambicanos são necessariamente 50 anos?

6. A luta pela independência de Moçambique durou 50 anos?

7. Em que nação ou país um Governo com mandato de 5 anos tem auto-

nomia constitucional para atribuir terras do Estado aos estrangeiros através de concessão de 50 anos?

8. A UDM lança um "grito de revolta a todos os moçambicanos dentro e fora do país para promoverem manifestações de protesto contra este acto deste Governo face à distribuição de terras em todo o país aos estrangeiros".

9. A UDM exige que o Governo de Moçambique publique todos os acordos assinados pelo Presidente da República de Moçambique, aquando da sua última visita à República Socialista da China.

Lamentavelmente a prepotência e a irresponsabilidade do poder se sobrepôs à opinião pública esclarecida. Quando o Governo ignora a vontade expressa pela população que a nosso lado se posiciona em defesa deste património, está-se perante uma situação política grave e ocupante que interpela

todas as pessoas que desejam viver em paz e em democracia em Moçambique.

Por esta razão, com a experiência da vida e dos anos por factos vividos, rogamos a todos os moçambicanos dentro e fora do país para conosco reflectirem sobre esta decisão que foi e está sendo fortemente contestada pela sociedade civil, partidos políticos, académicos sérios e atentos num processo que se arrasta por longos anos - concessão ou venda de terras aos estrangeiros?

Infelizmente, nem sempre temos a consciência exacta da natureza dos factos ou a coragem suficiente para agir no momento certo. Estamos num desses momentos em que temos que agir mesmo sem recursos suficientes para dar resposta firme a esse acto de tamanha afronta para defender o povo, a nossa democracia multipartidária e as gerações vindouras.

Com este acto político atrofia-se o desenvolvimento

intelectual e político, o desenvolvimento económico e social e criaram-se as condições para que em determinados momentos fossem cometidos os maiores abusos e atrocidades por parte do Governo no poder.

A UDM recusa pactuar com aquilo que claramente não foi nem é benéfico e que em nada contribuiria para melhoria da imagem do desenvolvimento do país, pelo que apela a todos os moçambicanos dentro e fora do país para que o Governo de Moçambique abandone de imediato esta política e apresente publicamente acções claras sobre a concessão de terras aos estrangeiros. Na óptica da UDM, a terra devia ser preservada porque é o único bem que resta para os cidadãos deste país, o resto tudo está nas mãos dos membros do partido no poder. Os povos unidos vencerão!

* presidente do Partido União dos Democratas de Moçambique (UDM)